

A AUTORREGULAÇÃO NA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Mikahelen Grangeiro da Silva¹
Vitória Lorrana Cantalice de Oliveira²
Ronald William Vidal Araujo³
Bruna Kelly da Costa⁴
Tatiana Cristina Vasconcelos⁵

RESUMO

Ao iniciar o percurso acadêmico em uma Instituição de Ensino Superior (IES), o estudante se depara com outra realidade, da qual contém inúmeras situações diferentes das vivenciadas na Educação Básica. Diante dessa nova realidade, é necessário a adoção de medidas e estratégias que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, dentre elas, a autorregulação. Com isso, esse artigo visa discorrer sobre a autorregulação na aprendizagem e inclusão educacional, da qual é um meio utilizado pelos estudantes para se planejarem durante sua vida acadêmica. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza básica, utilizando artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024 que estejam ligados ao tema proposto, encontrados no Portal Periódicos CAPES e no Google Acadêmico. Pode-se definir a autorregulação como a capacidade de se organizar e/ou planejar-se para as atividades curriculares, numa tentativa de efetuar todas as obrigações acadêmicas no tempo determinado, cumprindo os prazos estabelecidos. A partir das leituras feitas, constatou-se sobre a importância da autorregulação no processo de aprendizagem dos discentes que estudam nas IES, ademais, a autorregulação é uma estratégia usada por estes estudantes para auxiliar no enfrentamento das dificuldades presentes durante todo o curso. Desse modo, os resultados apresentados apontam que, desenvolver estratégias de autorregulação trazem grande relevância não só para o processo educacional, como para a vida pessoal e social dos estudantes, promovendo a autoeficácia e diminuindo a procrastinação, melhorando sua qualidade de vida e seu progresso acadêmico. Ademais, no contexto da Educação Inclusiva, com a ampliação do número de pessoas com deficiência na Universidade, desenvolver diferentes estratégias de ensino de aprendizagem autorregulada é algo imprescindível por parte dos docentes, visando oportunizar melhoria nas tomadas de decisão que qualifique, a participação dos estudantes e as aprendizagens. O tema em questão requer a incorporação de novos referenciais teórico-metodológicos e práticas escolares resultantes deles, os quais serão explorados ao longo do texto.

Palavras-chave: Autorregulação, aprendizagem, Ensino Superior, Estratégias de Inclusão.

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, mikahelen.silva@aluno.uepb.edu.br ;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, vitoria.cantalice@aluno.uepb.edu.br ;

³ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, ronald.araujo@aluno.uepb.edu.br ;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bruna.kelly@aluno.uepb.edu.br ;

⁵ Doutora em Educação (UERJ). Graduada e Mestre em Psicologia. Docente da Universidade Estadual da Paraíba. Docente Permanente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI-UEPB/CAPES), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br ;

INTRODUÇÃO

A autorregulação da aprendizagem consiste na capacidade que o sujeito tem de organizar, planejar e elaborar estratégias de aprendizagem que o auxiliem a conseguir acompanhar as exigências acadêmicas (atividades obrigatórias, leituras e estudos para provas) evitando adiar de forma desnecessária. Silva e Alliprandini (2020) descreve a autorregulação como um processo intrínseco do ser humano, já Bandura (1991 *apud* Pereira e Ramos, 2021) traz a autorregulação como um processo onde o próprio sujeito consegue ter controle sobre seus sentimentos, emoções, comportamento e pensamentos com fins de realizar determinado objetivo.

Sendo assim, a capacidade de se autorregular durante o processo de ensino-aprendizagem é de suma importância para a vida acadêmica tanto dos estudantes que ingressaram em Instituição de Ensino Superior (IES) agora, quanto para aqueles que já são veteranos. Quando inicia-se os estudos a nível superior, os estudantes se deparam com uma nova realidade antes não vivenciada, esta ocasiona em mudanças nos diversos aspectos de sua vida, exigindo do estudante maior capacidade de autonomia, criatividade e gerenciamento nas várias esferas de convivência, sendo elas pessoal, social, acadêmica, financeira e etcetera (Silva e Alliprandini 2020; Salomão e Alliprandini, 2022).

Ainda mais, torna-se importante que o professor tome conhecimento das estratégias adotadas pelos estudantes, da qual irá auxiliá-lo na reflexão de sua prática pedagógica, adequando-a para melhores resultados. Ainda vale ressaltar a contribuição que pesquisas como esta proporcionam para a inclusão nas instituições de ensino superior, tendo em vista os poucos resultados encontrados no Periódicos CAPES e no Google Acadêmico.

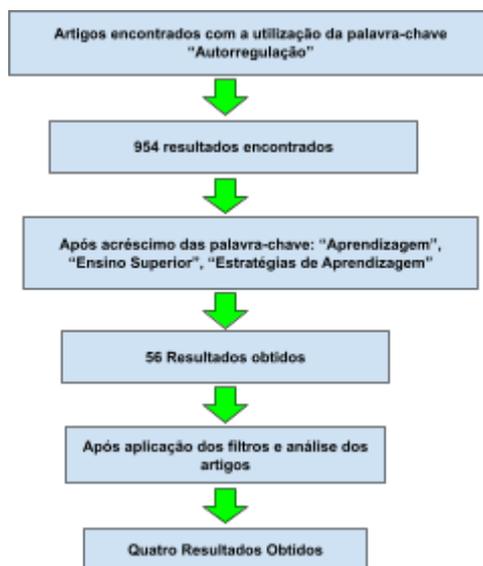
Transtornos do neurodesenvolvimento como o TDAH trazem dificuldades em diversos aspectos na vida dos estudantes, dentre os sintomas aparentes, há a Hiperatividade, desatenção, impulsividade dentre outros mais aparentes. Geralmente, o TDAH se manifesta ainda na infância e se não for tratada, persiste até na fase adulta, acarretando em dificuldades no aprendizado (Oliveira e Reis, 2022). Há também os estudantes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujo é necessário o desenvolvimento de estratégias que auxiliem o estudante e acabem com os estereótipos e preconceitos, considerando a diversidade presente em sala de aula.

Mediante ao exposto, a introdução de práticas autorreguladoras no processo de ensino aprendizagem é de suma importância na perspectiva inclusiva, pois, os alunos terão maior

oportunidades de desenvolver suas habilidades, conseguindo lidar e se planejar melhor com as exigências universitárias, sem acabar se frustrando ou até mesmo, procrastinando.

METODOLOGIA

Esse trabalho científico é uma pesquisa bibliográfica de natureza básica, cujo a seleção dos artigos ocorreu através do Portal Periódicos Capes (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php>). Inicialmente, utilizou a palavra-chave “Autorregulação”, encontrando cerca de 954 resultados, em sequência, acrescentamos as demais palavras-chave: “Aprendizagem”, “Ensino Superior” e “Estratégias de Aprendizagem”, obtendo 56 artigos científicos. Por fim, após aplicação dos filtros (Acesso aberto, Periódicos revisados por pares, recursos On-line, artigos, anos: 2020-2024, Português), obtendo um resultado de 12 artigos, destes, oito foram excluídos e apenas quatro foram selecionados. A figura abaixo, demonstra cada etapa descrita.



Fonte: Autoria própria (2024)

Os artigos foram selecionados a partir dos resumos lidos e filtros aplicados, destes, dois foram publicados em 2020, um em 2021 e o último em 2023. A tabela abaixo apresenta cada um dos artigos escolhidos, apresentando o nome dos autores, título do artigo, ano de publicação e as palavras-chave.

Autor(es)	Título	Ano de	Palavras-Chave	Cod.
-----------	--------	--------	----------------	------

		Publicação		
CALIATTO, S. G.; ALMEIDA, L. da S.	Aprendizagem e rendimento acadêmico no Ensino Superior.	2020	Aprendizagem. Desempenho acadêmico. Ensino superior.	A1
PEREIRA, Léia da Conceição ; RAMOS, Fabiana Pinheiro	Procrastinação Acadêmica Em Estudantes Universitários: Uma Revisão Sistemática Da Literatura.	2021	autorregulação; estudantes universitários; revisão de literatura	A2
SILVA, Maria Antônia Romão Da ; ALLIPRANDIN I, Paula Mariza Zedu	Efeitos Positivos De Uma Intervenção Por Integração Curricular Na Promoção Da Autorregulação Da Aprendizagem.	2020	Autorregulação da aprendizagem; Ensino Superior; estratégias de aprendizagem	A3
SANTOS, Thais Salomão dos ; ALLIPRANDIN I, Paula Mariza Zedu	Repertório de estratégias para compreensão leitora de textos acadêmicos por estudantes do ensino superior.	2022	Estratégias de leitura, Ensino superior, Textos acadêmicos, Autorregulação da aprendizagem	A4

Tabela 1. Fonte: Autoria própria (2024)

Ademais, foi-se acrescentado mais dois artigos científicos que retratam a acessibilidade e a inclusão dos estudantes durante o Ensino Superior, todos retirados do Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>). Utilizamos as palavras-chave: “acessibilidade”, “autorregulação no ensino superior”, “estudantes universitários” e “estratégias de inclusão”, “educação especial”. A tabela abaixo descreve os autores, título do artigo, ano de publicação e palavras-chave.

Autor (es)	Título	Ano de Publicação	Palavras-Chave	Cod.
COSTAS, F. A. T.; BREITENBACH, F. V.; CASTRO, S. F. de	Acessibilidade E Inclusão: Estratégias De Educação Inclusiva Da Universidade Federal De Santa Maria (Ufsm)	2022	Educação especial, Ensino superior, INES, Acessibilidade	A5
OLIVEIRA, Cláudia Alexandre de F.; REIS, Lilian P. C.	Universitários Com Tdah, Projeto De Vida E Núcleo De Acessibilidade: Apoio À Inclusão	2022	TDAH no ensino superior, núcleo de acessibilidade, projeto de vida.	A6

Tabela 2. Fonte: Autores (2024).

REFERENCIAL TEÓRICO

O ingresso em IES públicas e privadas, implica em novas exigências e diferentes vivências na vida do estudante. Sendo assim, adquirir capacidade para lidar com as adversidades e expectativas decorrentes de seu percurso acadêmico, tendo a aptidão para desenvolver estratégias autorregulatórias se torna essencial para a vida acadêmica dos estudantes. Dentre as habilidades essenciais para melhor desempenho acadêmico, destaca-se a maturidade de leitura que o estudante precisa desenvolver para melhor compreender textos acadêmicos, ademais, destaca-se que o professor ensinar estratégias de aprendizagem com finalidade de promover a autorregulação e o desenvolvimento de alunos críticos, autônomos e motivados é de suma importância (Salomão e Alliprandini, 2022).

Dentre as análises, a procrastinação acadêmica atua como um aspecto negativo no processo de se autorregular, sendo considerada como uma falha. A procrastinação acadêmica “implica em descompasso entre a intenção e a ação, ou seja, há um déficit na implementação daquilo que o sujeito almeja e planeja” (Sampaio, Polydoro, & Rosário, 2012 *apud* Pereira e Ramos, 2021, p.2), já a autorregulação consiste na capacidade que o sujeito tem de controlar seus níveis cognitivos e emocional com objetivo de estabelecer e alcançar metas (Silva e Alliprandini, 2020).

Destaca-se a importância da autorregulação no processo de ensino aprendizagem dos discentes de Instituição de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Caliotto e Almeida (2020, p. 1856) trazem as capacidades autorregulatórias em seu artigo, sendo estes “processos autodirecionados que permitem ao estudante transformar habilidades mentais em competências, combinando capacidades, motivações, crenças e comportamentos de regulação da sua aprendizagem”, ou seja, o estudante que possui a capacidade de se autorregular, consegue ter maior desempenho e motivação para os estudos e demais aspectos em sua vida (social, pessoal, profissional).

Reconhecer as particularidades de cada discente é de suma importância para o processo da aprendizagem autorregulada, pois engloba a necessidade de uma postura pedagógica que permita com que o estudante, através de ações, “desenvolver a capacidade de autogestão, planejamento e controle consciente das próprias ações, de modo que se possa elaborar e empregar estratégias de aprendizagem em favor das metas acadêmicas individuais” (Silva e Alliprandini, 2020, p.3).

Com base nesses aspectos, a inclusão social possibilita a participação dos alunos nos aspectos culturais, sociais e nos currículos. Sendo a educação um direito de todos, como alega

o Art 205 da Constituição Federal (1988), o Estado, a família e a sociedade devem assegurar com que esse direito seja cumprido. A partir de então, outras leis se estabeleceram a fim de assegurar a presença de estudantes deficientes em ambientes educacionais de ensino superior, a exemplo da lei nº 13.146/2015 e a lei nº 13.409/2016 (Brasil, 2015; Brasil, 2016 *apud* Costa, Breitenbach e Castro, 2022).

Há também resoluções sobre a inclusão aprovadas pela UFSM em 2021, sendo estas: “Resolução 064/2021, que Disciplina a Política de Igualdade de Gênero da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)[...]a segunda Resolução, 068/2021, que Dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas e Inclusão nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria” (UFSM, 2021a *apud* Costa, Breitenbach e Castro, 2022, p. 7). Nesse caso, as estratégias de autorregulação entram como um caminho do qual auxiliará estudantes de ensino superior de instituições tanto públicas quanto privadas a conseguirem seguir o percurso acadêmico de forma mais autônoma e crítica, conseguindo gerir seu tempo e planejar de forma eficiente sem se sentir sobrecarregado ou tentado a postergar suas obrigações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caliatto e Almeida (2020) analisaram 90 artigos científicos de diferentes idiomas a partir de uma análise inicialmente qualitativa, ao final, apresentaram nos resultados tanto as descrições qualitativas quanto as quantitativas. Em seu artigo (A1), destacam a identificação sobre a preocupação no que se refere a compreensão sobre o processo de ensino aprendizagem e o rendimento acadêmico de estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) na última década. Percebe-se um aumento significativo de publicações de artigos científicos ligados ao tema nos anos de 2013-2014 com 12 publicações em cada ano, chegando a 28 publicações no ano de 2017 (A1). Identificou-se variáveis que possam influenciar as IES a desenvolver práticas e oportunidades com intuito de assumir ações mais proativas, dando a devida atenção e respeito aos futuros profissionais.

Quanto aos estudos de Pereira e Ramos (2021), identificou-se que a autorregulação acadêmica é contraditória a procrastinação, nesse caso, enquanto Caliotto e Almeida (2020) trazem exemplos de capacidades autorregulatórias identificados, abordagens de aprendizagem e outras variáveis que influenciam sobre o rendimento/desempenho acadêmico dos estudantes em suas análises, os autores (A2) discorrem sobre desenvolver estratégias autorreguladoras auxiliam na diminuição da procrastinação e aumentam o desempenho acadêmico dos estudantes. O principal objetivo dos autores é reunir publicações científicas com a temática

proposta através de uma revisão sistemática em prol de identificar possíveis aspectos que levam o estudante a procrastinar. Nota-se escassez na busca por resultados, identificando a necessidade de maiores publicações sobre o assunto procrastinação, porém, este artigo científico contribui significativamente para discorrer sobre a importância da autorregulação da aprendizagem.

Com o objetivo de encontrar meios para tornar os estudantes mais autônomos e autoconscientes, Silva e Alliprandini (2020) trazem uma pesquisa quase-experimental estruturada em três etapas, desenvolvida no curso de Design de moda de uma instituição de Ensino Superior. Os resultados apontaram efeitos positivos devido ao desenvolvimento do programa de intervenção pedagógico organizado em prol de promover sobre estratégias autorreguladoras, visando a autorregulação como objeto educacional fundamental no processo de ensino-aprendizagem (A3).

Com intuito de analisar a percepção referente a frequência com são adotadas estratégias de autorregulação pelos estudantes do curso de pedagogia, direito e letras, os autores Salomão e Alliprandini (2022) realizam uma pesquisa do tipo descritiva seguindo abordagem quantitativa. Fizeram uso de um instrumento composto por 20 itens, utilizando a escala traduzida e adaptada por Kopke filho (2001 *apud* Salomão e Alliprandini, 2022), compartilhada pelo *Google forms* através do e-mail dos estudantes. Ao comparar os resultados das pesquisas, verificou-se que os estudantes iniciantes apresentam maior frequência na utilização de estratégias para leitura comparado aqueles que já estavam concluindo o curso. As pesquisas do artigo (A4) foram feitas no início da pandemia, o que pode-se justificar a redução do número de participantes do curso de letras, ressalta-se também a importância de mais pesquisas sobre a temática apresentada para contribuir com o processo de ensino aprendizagem desses discentes.

Costa, Breitenbach e Castro (2022,) buscam analisar os resultados apresentados na aplicação do instrumento utilizado para coleta de dados denominado “Índice de Inclusão no Ensino Superior (INES)” (p.2), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), realizando uma pesquisa desenvolvida em quatro etapas. Obtiveram 37 questionários respondidos por estudantes com deficiência entre 18 a 64, sendo 22 homens, 14 mulheres e um cujo não definiu seu gênero. Em alguns aspectos a universidade atende positivamente aos aspectos sobre políticas, programas, recursos, equipes instalação e infraestrutura, porém, percebe-se indicadores de melhoria a médio prazo (A5).

Os autores Oliveira e Reis (2022) abordam sobre o percurso dos estudantes de Ensino Superior com TDAH durante a vida acadêmica e as ações tomadas pelo núcleo de

acessibilidade voltadas para o desenvolvimento e aprendizagem desses discentes, realizando uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva, concluindo a necessidade de políticas públicas envolta de auxiliar o acesso e permanência de estudantes com TDAH no ensino superior, visando a superação das dificuldades que estes estudantes encontram no percurso acadêmico (A6).

Algumas pesquisas apontam o uso das tecnologias digitais como um caminho para produção de conhecimentos e como um condutor para o desenvolvimento de novas práticas educativas, já outras contradizem estes benefícios alegando que estas tecnologias podem desconcentrar os estudantes, prejudicando nas relações interpessoais e no rendimento acadêmico (Caliatto e Almeida, 2020). Identificou-se em alguns estudos que as estratégias voltadas para o gerenciamento do tempo e planejamento (sendo estas estratégias autorregulatórias) foram as mais utilizadas perante os dados apresentados (Silva e Alliprandini, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se de extrema importância que os estudantes acadêmicos, com ênfase aos estudantes com TDAH ou TEA, da IES públicas e privadas consigam fazer uso de estratégias autorreguladoras que os capacite a ter mais controle e autonomia sobre seus estudos, indo para além da questão educacional, obtendo a capacidade de conscientemente cumprir com suas obrigações e atividades acadêmicas, diminuindo cada vez mais as ações procrastinadoras.

A autorregulação entra como um meio/ caminho com o objetivo de fazer os estudantes a desenvolverem maior autonomia e criticidade, diminuindo ações procrastinadoras e elevando o desempenho acadêmico dos discentes, impedindo que ocorra a desistência do curso. No contexto da inclusão, estratégias de autorregulação da aprendizagem entram como auxiliares no processo de aprendizagem dos alunos, sendo considerada algo indispensável em suas vidas acadêmicas, compreendendo as especificidades e singularidades de cada discente.

Esse trabalho científico teve como intuito analisar a autorregulação da aprendizagem no contexto da inclusão no ensino superior, visando as estratégias autorregulatórias como eficientes para permanência dos estudantes no ambiente acadêmico, sendo aquele que tem algum transtorno ou deficiência. Ademais, notou-se escassez de resultados sobre a temática abordada, tendo em vista sua relevância para a educação inclusiva, o tema requer mais pesquisas científicas para melhor entendimento.

REFERÊNCIAS

COSTAS, F. A. T.; BREITENBACH, F. V.; CASTRO, S. F. de. **Acessibilidade E Inclusão: Estratégias De Educação Inclusiva Da Universidade Federal De Santa Maria (Ufsm)**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2857-2879, out./dez. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i4.1744>;

PEREIRA, Léia da Conceição ; RAMOS, Fabiana Pinheiro. Procrastinação Acadêmica Em Estudantes Universitários: Uma Revisão Sistemática Da Literatura. **Psicologia Escolar e Educacional** , v. 25, p. e223504, 2021;

SILVA, Maria Antônia Romão Da ; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Efeitos Positivos De Uma Intervenção Por Integração Curricular Na Promoção Da Autorregulação Da Aprendizagem. **Educação em Revista**, v. 36, p. e227164, 2020;

SANTOS, Thais Salomão dos ; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Repertório de estratégias para compreensão leitora de textos acadêmicos por estudantes do ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1357–1369, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i2.15438;

COSTAS, F. A. T.; BREITENBACH, F. V.; CASTRO, S. F. de. Acessibilidade E Inclusão: Estratégias De Educação Inclusiva Da Universidade Federal De Santa Maria (Ufsm). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2857–2879, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i4.17440;

OLIVEIRA, Cláudia Alexandre de F.; REIS, Lilian P. C.. **Universitários Com TDAH, Projeto De Vida E Núcleo De Acessibilidade: Apoio À Inclusão**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.